

IMUNODETECÇÃO DA PROTEÍNA EpCAM EM PACIENTES COM CARCINOMAS MAMÁRIOS

Junelle Paganini, Gustavo Nogueira Caixeta, Diego Franciel Marques Mühlbeier, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Flávio Monteiro Ayres, Vera Aparecida Saddi

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GENÉTICA

Introdução

O câncer de mama afeta mais de um milhão de mulheres em todo o mundo e cerca de 400.000 pacientes morrem devido a esta doença a cada ano. Essa patologia vem atingindo progressivamente um número maior de mulheres, em faixas etárias mais baixas e a mortalidade também é crescente no país. Há cerca de duas décadas, diversos estudos sobre câncer de mama enfocaram a expressão e as possíveis rotas de sinalização celular da molécula de adesão celular epitelial (Ep-CAM). Ep-CAM é uma das proteínas mais amplamente investigadas em cânceres humanos. Por conta de seu alto nível de expressão em vários carcinomas, é um potencial alvo para o diagnóstico e terapia tumoral. Este estudo consiste na análise das implicações clinicopatológicas da imunodeteção da proteína Ep-CAM em 239 casos de carcinomas mamários.

Métodos, procedimentos e materiais

O grupo de estudo incluiu 239 pacientes com carcinoma mamário, selecionadas no Setor de Anatomia Patológica do Hospital Araújo Jorge, em Goiânia-GO. A análise imuno-histoquímica utilizou o método da estreptoavidina-biotina-imunoperoxidase, com anticorpos específicos para RE (Clone 6F11), RP (Clone ID5), CerbB-2 (Policlonal) e o anticorpo monoclonal ESA (Epithelial Specific Antigen, clone VU-1D9, Novocastra). As análises estatísticas foram feitas utilizando o aplicativo estatístico BioEstat (5.0) para os testes do qui-quadrado, e SPSS (version 18.0, SPSS Inc., USA) para os testes Kaplan-Meier (KM) e Log-rank.

Resultados e discussão

Utilizando técnica de imuno-histoquímica, a superexpressão de Ep-CAM foi observada em 96 tumores (40%), a baixa expressão em 66 tumores (28%) e a ausência da expressão da proteína em 66 tumores (28%). De forma similar a outros estudos, a superexpressão da proteína Ep-CAM correlacionou-se com uma pior sobrevida global em cinco anos, com a imunodeteção dos receptores hormonais (estrógeno e progesterona), o subtipo triplo-negativo e, de forma inversa, com a presença de metástase à distância. Os fatores prognósticos que influenciaram a sobrevida global das pacientes em nosso estudo foram: o tamanho do tumor, o comprometimento linfonodal, o estadiamento clínico, a presença de metástases à distância, a presença do subtipo de carcinoma mamário triplo-negativo e a hiperexpressão da proteína Ep-CAM.

Conclusão e referências

Com base no estudo, pode-se sugerir que a expressão imuno-histoquímica de Ep-CAM seja considerada como potencial marcador prognóstico em carcinomas mamários, possibilitando escolhas terapêuticas mais adequadas para pacientes diagnosticadas com câncer de mama.

Sandhu et al., 2010; Slowitz et al., 2005; Ralhan et al., 2010; Bauerles and Gires, 2007; Gostner et al, 2011.

Palavras-chave: Ep-CAM, câncer de mama, imuno-histoquímica

Fomento: FAPEG

Contato: junelle_paganini@hotmail.com